

Estudo da influência de fatores psicológicos na etiologia de nódulos vocais em mulheres

Lilian Lobo Damasceno*

Maria Claudia Cunha**

Abeida M, Lies RF, Varela HV, Campayo JG, Gormedino PR, García AO. Study of the Influence of Psychological Factors in the Etiology of Vocal Nodules in Women. *J. Voice*. 2013; 27(1):15-20.

A escolha pela resenha desse artigo se centra na possibilidade de refletir sobre pesquisas atuais que se circunscrevem entre os campos da Fonoaudiologia e da Psicologia, principalmente no que diz respeito ao papel desempenhado pelo psiquismo no desenvolvimento de sintomas vocais.

Os autores do artigo, profissionais de diferentes hospitais da Espanha, realizaram uma pesquisa cujo objetivo foi o de analisar as relações existentes entre os fatores psicológicos e a presença de nódulos vocais, levando também em consideração os aspectos sociais e profissionais dos indivíduos que sofrem dessa alteração de voz.

Segundos os pesquisadores, nódulos vocais são pequenas lesões de massa benignas, localizadas entre o terço médio e o terço anterior das pregas vocais, geralmente relacionados a traumas vocais. Uma pessoa com nódulo, geralmente emite uma voz rouca e soprosa, mas o cansaço ao falar, a perda da potência da voz e dor no pescoço também podem ser sintomas de nódulos. A prevalência de nódulos vocais, segundo os mesmos autores, representa entre 15% e 35% de toda alteração benigna localizada na laringe. Em adultos, são muito mais frequentes em mulheres (94.5%) do que em homens. A parte da população em que esses transtornos causam maior impacto é a que utiliza a voz profissionalmente.

Assim sendo, para realização de tal pesquisa, a metodologia escolhida foi do tipo caso-controle, em que os critérios de seleção do grupo de estudos (50 sujeitos) foram ter diagnóstico de nódulos vo-

cais há um ano e evolução clínica de no mínimo 6 meses. Optou-se pela seleção de mulheres com mais de 18 anos, excluindo os homens, devido à baixa frequência de nódulos vocais nesse sexo em adultos e pacientes com outras lesões laringeas, psicopatologias e refluxo laringofaríngeo.

Seguindo os mesmos critérios, o grupo controle foi composto aleatoriamente por 50 mulheres com idade acima de 18 anos, diagnosticadas com desvio septal e ausência de nódulos vocais.

Os procedimentos utilizados para coleta dos dados se basearam numa entrevista clínica para obter informações sobre o histórico clínico dos sujeitos, incluindo dados referentes à idade, profissão, maus hábitos (tabaco e álcool) e antecedentes médicos. Todos os participantes foram submetidos ao exame videolaringoscópico, realizado para confirmar o diagnóstico de nódulos vocais.

Vale ressaltar, que para a variável da profissão, os indivíduos dos dois grupos foram divididos em dois grupos, a saber, um de risco vocal (que inclui profissionais em que a voz é a ferramenta principal de trabalho) e outro, com os demais profissionais.

Por fim, foram aplicados três questionários: o primeiro quanto ao uso da voz (Goldman, 1996), no qual os sujeitos escolheram a opção que melhor descreve suas vozes em diferentes situações; o segundo que avaliou aspectos da personalidade (Inventário Multifásico de Personalidade Minnesota-2) e o terceiro que pesquisou questões relacionadas ao estresse (Questionário do Estresse

*Psicóloga, Mestranda do Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP. **Fonoaudióloga, Professora Titular da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP.

Percebido - QEP). Destaca-se que os pesquisadores utilizaram-se de instrumentos de avaliação de personalidade e estresse que possuem evidências de validade e fidedignidade no campo da Psicologia.

A análise relacionou a presença de nódulo vocal e os escores dos instrumentos aplicados.

Quanto à caracterização da amostra: a idade média do grupo pesquisa foi de 31.92 e a do controle de 33.42 anos. De acordo à profissão constatou-se diferença estatística significativa, uma vez que, no grupo pesquisa, 42% dos pacientes possuem profissões de risco vocal (professoras, cantoras, atrizes de teatro, e teleoperadoras), enquanto no grupo controle apenas 22%. Em relação aos maus hábitos e antecedentes médicos não foram encontradas diferenças estatísticas relevantes entre os grupos.

Diferença estatisticamente significativa ($P < 0.001$) também foi registrada quanto ao uso da voz, uma vez que a média obtida no grupo pesquisa 8.64 ± 1.43 (média \pm desvio padrão) foi maior que a média do grupo controle 6.78 ± 1.11 (média \pm desvio padrão).

Nas diversas variáveis de personalidade analisadas, a da aceleração psicomotora foi a única que provou ser relevante na análise multivariável. Importante destacar que a aceleração psicomotora pressupõe aumento de velocidade da fala, do processo de pensamento e da atividade motora. Indivíduos com nódulo vocal obtiveram uma média que foi significativamente maior que os do grupo controle, embora as médias obtidas para os dois grupos estavam dentro de intervalos normais.

Dentre as variáveis psicológicas, as referentes ao estresse foram associadas à presença de nódulos vocais, com registro de 12% dos indivíduos do grupo pesquisa com nível de estresse moderado e 4% nível elevado. Nenhum dos sujeitos do grupo controle referiu essa variável.

Diante desses resultados, os pesquisadores se confrontaram com algumas limitações, sendo que a principal se relaciona com a escolha de um estudo transversal, tornando-se impossível coletar informações relativas ao relacionamento causal entre estresse percebido e nódulos vocais. Assim, não foi possível determinar com precisão se os fatores psicossociais encontrados nesses indivíduos se constituem causa ou efeito do distúrbio vocal ou se ocorrem simultaneamente a ele.

Assim, os achados confirmam que o estresse percebido e traços de personalidade (hiperatividade e impulsividade) são fatores associados à presença

de nódulos vocais. Além disso, a profissão e o abuso da voz são fatores independentes, também relacionados a essa alteração. Esses dados destacam a importância de levar em consideração, no tratamento desses pacientes, os aspectos da personalidade, a percepção de estresse, a situação social e o estilo de vida, com vistas a intervenções terapêuticas mais efetivas.

Destaca-se que esse estudo busca estabelecer relações entre problemas orgânicos e aspectos psicológicos, temática que persiste desde a Antiguidade¹. Os resultados do trabalho em análise reafirmam as relações existentes entre a subjetividade e o problema vocal.

Contudo, cabe aqui questionar a opção por uma abordagem teórico metodológica que reitera a dicotomia cartesiana entre as instâncias orgânica e psíquica, regida pelo paradoxo incontornável caracterizado por tentativas de separar o inseparável.

Nessa direção, e reconhecendo a relevância do problema abordado nesse estudo, salienta-se que a voz é um dos representantes fiéis desse enlace biopsíquico, na medida em que sua dimensão anatômica e fisiológica articula-se com a psíquica, tanto em condições patológicas quanto normais².

Diante disso, torna-se relevante compreender o método clínico fonoaudiológico em sua interface bio-psíquica, em que implica a existência de efeitos recíprocos entre corpo e psiquismo, forte pressuposto da teoria psicanalítica sobre a formação dos sintomas. Nesse caso, o profissional estará atento à voz não somente como produção acústica, mas também como objeto simbólico, carregado de significados na história do sujeito.

Referências Bibliográficas

1. Damásio A. O Erro de Descartes: Emoção, Razão e o Cérebro Humano. Companhia das Letras; 1996.
2. Cunha MC, Pinheiro MG. Voz e psiquismo: diálogos entre fonoaudiologia e psicanálise. *Distúrb. Comun.* 2004; 16(1):83-91

Recebido em junho/13; aprovado em julho/13

Endereço para correspondência

Rua Barroso Neto, 420. Bairro- Butantã. São Paulo/ SP

E-mail: li_lobo@hotmail.com